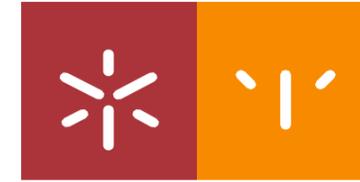




**Envolvimento dos Alunos na Escola e Adaptabilidade de
Carreira em Alunos do 10º Ano: Um Estudo Correlacional**

Ana Cristina Oliveira

UMinho | 2022

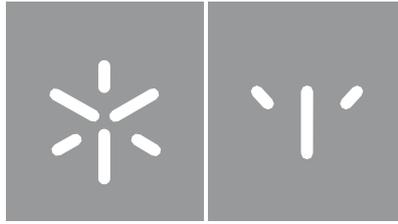


Universidade do Minho
Escola de Psicologia

Ana Cristina Miranda Oliveira

**Envolvimento dos Alunos na Escola e
Adaptabilidade de Carreira em Alunos
do 10º Ano: Um Estudo Correlacional**

Outubro 2022



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

Ana Cristina Miranda Oliveira

**Envolvimento dos Alunos na Escola e
Adaptabilidade de Carreira em Alunos do 10º
Ano: Um Estudo Correlacional**

Dissertação de Mestrado

Mestrado Integrado em Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação de

Professora Doutora Maria do Céu Taveira

Outubro 2022

DECLARAÇÃO RELATIVA ÀS CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

Universidade do Minho, 17 de outubro de 2022

A handwritten signature in blue ink that reads 'Cristina Oliveira'.

(Cristina Oliveira)

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Universidade do Minho, 17 de outubro de 2022



(Cristina Oliveira)

Agradecimentos

Primeiramente, gostaria de agradecer a todos os elementos do Grupo de Investigação de Desenvolvimento de Carreira e Aconselhamento. As reuniões semanais mostraram-se sempre bastante pertinentes e educativas, tendo sido uma excelente fonte de aprendizagem. Sem as críticas construtivas dos colegas, não seria possível progredir neste trabalho. Um especial obrigado à minha supervisora, a Prof.^a Dr.^a Maria do Céu Taveira, pelo apoio e paciência demonstrados, por se apresentar sempre disponível para ajudar, e por ver o meu potencial e me incentivar sempre a fazer o melhor possível.

Gostaria, também, de agradecer a todos os amigos e colegas que me acompanharam ao longo do curso. Os que estão comigo desde o início, os que fui conhecendo pelo caminho, os que ainda estão do meu lado e aqueles que já seguiram o seu percurso. Em especial aos que estiveram presentes nos melhores e piores momentos e que sempre me motivaram para continuar e dar o meu melhor.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha família, que sempre me apoiou ao longo da vida, sempre me incentivou a seguir os meus sonhos, e sempre me proporcionou as melhores oportunidades e a melhor educação possível. Um abraço em particular à minha mãe, por ser a minha maior fonte de força e inspiração.

Obrigada a todos que, direta ou indiretamente, me ajudaram a chegar até este momento de concretização da dissertação!

Envolvimento dos Alunos na Escola e Adaptabilidade de Carreira em Alunos do 10º Ano:

Um Estudo Correlacional

Resumo

O desenvolvimento de carreira é um processo contínuo da vida de um indivíduo, com especial relevo na adolescência. Este é um período onde as competências e os interesses adquiridos na infância, são incorporados na definição de objetivos vocacionais e em que o desempenho do papel de estudante é saliente no desenvolvimento da carreira. Este estudo tem como objetivo compreender a relação entre o envolvimento afetivo e agenciativo dos alunos na escola e a adaptabilidade de carreira. Participaram 152 estudantes do 10º ano, de ambos os sexos (59.9% raparigas), da zona noroeste de Portugal, com idades entre os 15 e os 20 anos ($M = 15.43$; $D.P. = .818$). Os participantes responderam à Escala sobre Adaptabilidade e à Escala de Envolvimento dos Alunos na Escola. Os resultados de análises de regressão simples mostraram uma associação entre o envolvimento afetivo e agenciativo dos alunos na escola e dimensões da adaptabilidade de carreira. Contudo, além das dimensões do envolvimento estudadas é necessário considerar o papel de outros fatores preditores da adaptabilidade, como a conscienciosidade, a definição de objetivos e a flexibilidade cognitiva.

Palavras-chave: adaptabilidade de carreira; envolvimento dos alunos na escola; adolescência

**Student's School Engagement and Career Adaptability in 10th Grade Students:
A Correlational Study**

Abstract

Career development is a continuous process in an individual's life, with particular relevance during adolescence. This is a period during which the competences and interests acquired during infancy get incorporated into career goal setting, and where embracing the role of a student is particularly salient in career development. This study aims to understand the relationship between students' agency and emotional school engagement and their career adaptability. 152 tenth-grade students from north-west Portugal took part (59.9% female), aged between 15 and 20 years old ($M = 15.43$; $S.D. = .818$). Data was obtained through the Career Adaptability Scale and the Student Engagement in School Scale. Simple regression analyses results showed a significant relation between students' agency and emotional engagement in school and dimensions of career adaptability. However, beyond the dimensions of engagement analysed here, it is necessary to consider the role of other predictors of adaptability, such as conscientiousness, goal definition, and cognitive flexibility.

Keywords: career adaptability; students' engagement in school; adolescence

Índice

Introdução	8
Metodologia	13
Objetivos	13
Amostra	14
Instrumentos.....	15
Análise de Dados.....	16
Resultados	16
Discussão e Conclusão	20
Limitações e Estudos Futuros	23

Introdução

O desenvolvimento da carreira é um processo com início na infância que se estende ao longo da vida e tem como objetivo responder à questão “Quem serei eu no trabalho?”, ou seja, estabelecer a identidade vocacional de um indivíduo (Porfeli & Lee, 2012). Neste âmbito, autores como Savickas (2013) referem a importância de promover a adaptabilidade de carreira. Isto é, promover estratégias de carreira para lidar com tarefas de preparação e de desempenho dos papéis da vida de trabalho e com a necessidade de ajustamento perante mudanças no trabalho ou nas condições de trabalho (Savickas, 2013).

Savickas e Porfeli (2012) operacionalizaram o constructo da adaptabilidade de carreira, em quatro dimensões que representam competências comportamentais usadas como estratégias de autorregulação da carreira. São elas, a preocupação, o controlo, a curiosidade e a confiança face ao futuro. A preocupação refere-se à capacidade do indivíduo para se orientar e se envolver na preparação do seu futuro. O controlo diz respeito à autodisciplina, ou seja, à consciência e responsabilidade do indivíduo em momentos de tomada de decisão sobre o futuro. A curiosidade refere-se ao quanto um indivíduo explora as circunstâncias e procura informações sobre as oportunidades de futuro. Por fim, a confiança refere-se à capacidade percebida pelo indivíduo para a resolução de problemas e para ultrapassar obstáculos em relação à sua carreira.

No seu estudo com estudantes universitários, Öztemel e Akyol (2019) observaram que indivíduos com elevados níveis de alegria, atitudes positivas e planeadas relativas ao futuro, e que recebem suporte social positivo da parte de quem os rodeia, registam um nível mais elevado de adaptabilidade de carreira. No estudo de meta-análise realizado por Rudolph e colaboradores (2017), os autores concluíram que a adaptabilidade de carreira está positivamente relacionada com (i) o planeamento e a exploração de carreira, (ii) a autoeficácia da tomada de decisão, tanto a nível ocupacional, como de carreira, (iii) o compromisso afetivo, e ainda com (iv) a felicidade, saúde subjetiva, qualidade de vida e resiliência (Rudolph et al., 2017).

Na sua revisão sistemática da literatura, Sulistiani e Handoyo (2018) analisaram estudos que investigaram fatores preditores da adaptabilidade de carreira. Assim, estes mesmos autores, referem como (i) uma disposição emocional positiva, (ii) a definição de objetivos, bem como uma aprendizagem orientada para estes, (iii) esperança, otimismo e crença na própria capacidade, (iv) conscienciosidade, (v) flexibilidade cognitiva, (vi) uma personalidade proativa e (vii) a existência de propósito de vida podem ser vistos como preditores da adaptabilidade. Ainda num estudo realizado por Yuen e Yau (2015), a

ligação à escola mostrou-se como preditor da adaptabilidade nos rapazes, enquanto que, para as raparigas, foram os sentimentos positivos de pertença no grupo (*connectedness*).

No que toca às diferenças da adaptabilidade de carreira quanto ao sexo, a literatura apresenta inconsistências. Autores como Taveira e colaboradores (2019) observaram que os rapazes apresentam níveis mais altos de controlo do que as raparigas, não observando diferenças nas restantes dimensões. Já Duarte e colaboradores (2012) observaram níveis mais altos de preocupação e confiança nas raparigas. Existem, ainda, outros estudos que negam a existência de diferenças na adaptabilidade de carreira consoante o sexo (Cabeça, 2017; Hirschi, 2009).

A adaptabilidade de carreira passa, então, por ser um construto psicossocial caracterizado pela prontidão e recursos utilizados por um indivíduo para enfrentar tarefas de desenvolvimento de carreira, quer sejam atuais ou futuras, transições ocupacionais e traumas pessoais (Ambiel, 2014). A adaptabilidade molda a extensão do indivíduo no ambiente, à medida que este se conecta com a sociedade e regula o seu comportamento vocacional (Savickas, 2012).

Deste modo, a adaptabilidade de carreira pode desenvolver-se com interações e atividades realizadas em contexto de tempos livres, familiar e escolar, sendo que, neste último, é esperado que o desempenho do papel de estudante tenha especial relevância no desenvolvimento da carreira (Super et al., 1996).

Um dos mecanismos importantes ao desempenho efetivo do papel de estudante, com eventual impacto na adaptabilidade de carreira, é o envolvimento dos alunos na escola. Este tem sido definido na literatura como a “vivência de ligação centrípeta do aluno à escola” (Veiga et al., 2012, p. 2). Este construto tem operacionalizado de forma a medir a extensão em que os alunos estão envolvidos, ligados e comprometidos com a escola, e motivados para aprender (Simon-Morton & Chen, 2009).

O envolvimento dos alunos na escola tem um carácter multidimensional, comportando as dimensões (i) cognitiva, como a procura de relações, gestão da informação e elaboração de planos de execução, (ii) afetiva, referente à ligação do aluno à escola e aos pares, (iii) comportamental, que assenta em condutas específicas, como perturbar intencionalmente as aulas, e (iv) agenciativa, que refere a conceptualização do aluno como agente de ação, levantando questões e fazendo sugestões aos professores (Veiga, 2013).

Tanto fatores pessoais (e.g., autoeficácia, autoconceito), como fatores contextuais (e.g., os pares, a escola), estão associados ao envolvimento dos alunos na escola. Este envolvimento por parte dos alunos está ainda relacionado com o sucesso académico e o abandono escolar, sendo que a falta de envolvimento está ligada a um baixo desempenho académico e problemas de comportamento (Veiga

et al., 2014). Assim, o envolvimento dos alunos na escola, sendo um construto multifacetado, relaciona-se, com (i) o sentimento de pertença e conexão (ii) o sentimento de controlo sobre as suas ações no seu processo de aprendizagem, sentimento de autoeficácia e das metas orientadas para o sucesso, (iii) a concentração, esforço e interesse na aprendizagem, e (iv) o prazer de aprender, quer seja por vontade própria, quer seja por ser algo visto como vantajoso para o futuro (Gibbs & Poskitt, 2010).

Tendo em conta que, em geral, os estudantes passam a maioria do seu tempo na escola, as experiências e vivências da sua carreira de estudante, moldam as suas aspirações académicas e profissionais (Negru-Subtirica & Pop, 2016). Neste âmbito, a exposição a experiências educacionais, aumenta as oportunidades de aquisição de recursos e estratégias relacionados com a carreira, que podem vir a ser benéficos para futuras ocupações dos estudantes (Negru-Subtirica & Pop, 2016). Efetivamente, a investigação indica que estudantes que mostram pouco envolvimento na escola, nas dimensões cognitiva e agenciativa, parecem estar pouco ou nada direcionados para se envolverem na exploração da carreira (Veiga et al. 2014). No entanto, estudantes que estão quase nada envolvidos na escola, apresentam níveis altos de exploração de carreira, o que poderá dever-se à possibilidade de estes últimos estarem à procura de outras oportunidades de carreira fora da escola (Veiga et al. 2014). Os estudantes que, por sua vez, têm um alto nível de envolvimento na escola, apresentam um envolvimento positivo na exploração da carreira (Veiga et al. 2014).

Numa revisão de literatura realizada por Veiga e colaboradores (2012), os autores referem que estruturas de sala de aula orientadas para o desempenho, o incentivo da autonomia dos alunos e a possibilidade de participar nas decisões relativas a tarefas académicas, afetam o envolvimento dos alunos na escola. Estes fatores influenciam a confiança percebida dos alunos para serem bem-sucedidos, as capacidades de tomada de decisão e a regulação do comportamento (Veiga et al., 2012). Uma vez que a valorização pessoal de objetivos futuros ajuda o estudante a identificar as escolhas do dia-a-dia que poderão ser úteis para a realização destes, os autores referem ainda que estudantes que relacionam disciplinas escolares com uma profissão desejada, apresentam melhores competências cognitivas e maior envolvimento nos objetivos de aprendizagem e tarefas (Veiga et al., 2012). O envolvimento dos alunos na escola está ainda correlacionado com as aspirações académicas, registando-se uma correlação positiva entre envolvimento e orientação para o futuro, e uma correlação negativa entre o envolvimento e uma visão ansiosa do mesmo (Carvalho & Veiga, 2019). Isto poderá indicar uma relação entre o envolvimento dos alunos na escola e a adaptabilidade de carreira, pelo menos no que toca à dimensão preocupação, visto ser referente à capacidade de os alunos se orientarem para o futuro e estarem motivados para o seu planeamento (Savickas & Porfeli, 2012).

Por sua vez, Pintrich e De Groot (1990) referem a relação entre a percepção de autoeficácia e a dimensão cognitiva do envolvimento. Isto é, ao se perceberem como capazes de realizar tarefas, os alunos demonstram mais estratégias de aprendizagem, apresentam uma melhor capacidade de autorregulação e de persistirem numa tarefa, independentemente da sua dificuldade (Pintrich & De Groot, 1990). Ora, tendo em consideração que isto se pode traduzir na capacidade percebida de resolução de problemas por parte dos alunos, pode indicar uma relação entre a dimensão cognitiva do envolvimento com a dimensão confiança da adaptabilidade de carreira.

Quer a dimensão comportamental do envolvimento, quer a afetiva, podem ser concebidas como um preditor de todas as dimensões da adaptabilidade de carreira (Datu & Buenconsejo, 2020). Isto sugere que estudantes que se envolvem ativamente em tarefas escolares são mais propícios a ter melhores recursos psicossociais para lidar com dificuldades de carreira, e que emoções positivas estão relacionadas com níveis mais elevados de adaptabilidade de carreira (Datu & Buenconsejo, 2020). Estes mesmos autores referem, também, que os alunos mais envolvidos na escola, comportamental e afetivamente, tal como aqueles que têm melhor rendimento académico, têm maior probabilidade de se preocuparem com a sua carreira, de manifestarem controlo sobre as suas escolhas e decisões, demonstrarem curiosidade sobre si próprios, bem como sobre possíveis cenários vocacionais futuros, e, ainda, de ganharem confiança para seguirem as suas aspirações vocacionais (Datu & Buenconsejo, 2020). Igualmente, as crenças sobre o contexto social, bem como uma disposição emocional positiva, podem ser vistos como preditores da adaptabilidade de carreira (Hirschi, 2009; Kracke, 2002; Rogers et al., 2008), corroborando, assim, a relação entre o envolvimento afetivo dos alunos na escola e a adaptabilidade de carreira.

Como referido anteriormente, uma personalidade proativa, sendo esta referente à predisposição de um indivíduo para iniciar uma ação de modo a influenciar o seu ambiente, pode ser vista como um preditor da adaptabilidade de carreira (Sulistiani & Handoyo, 2018; Tolentino et al., 2014). Indivíduos proativos apresentam uma melhor capacidade de adaptação com sucesso, devido à sua propensão para selecionar, criar e influenciar o seu ambiente de trabalho (Tolentino et al., 2014). Isto sugere uma possível relação entre a dimensão agenciativa do envolvimento com a adaptabilidade de carreira, sendo que esta diz respeito à conceptualização do aluno como agente de ação.

Leite e Veiga (2018) sugerem ainda que a promoção do envolvimento dos alunos na escola deve ser acompanhada pela criação de objetivos e projetos de vida apropriados. Os mesmos autores denotam a importância do incremento de programas promotores da perspetiva temporal de futuro e do aconselhamento vocacional de forma mais personalizada. Isto, dada a importância que uma percepção

positiva do futuro e o estabelecimento de objetivos têm para uma melhor integração dos alunos na escola (Leite & Veiga, 2018).

Neste âmbito, é de referir ainda, o estudo de meta-análise de Lei e colaboradores (2018), no que se refere à importância do ciclo virtuoso da aprendizagem: o envolvimento dos alunos na escola promove o sucesso académico que, por sua vez, promove o envolvimento dos alunos em atividades de aprendizagem (Lei et al., 2015; Wäschle et al., 2014). As diversas dimensões do envolvimento dos alunos na escola parecem ter relações diferentes com o sucesso académico (Lei et al., 2018). Por outro lado, na sua pesquisa, Lei e colaboradores (2018), encontraram, também, evidências contrárias, onde o envolvimento e o rendimento académico não se encontravam correlacionados. Uma possível explicação para tal, referida pelos autores, poderá ser a de que os alunos com alto rendimento académico dominam as competências necessárias para uma rápida aprendizagem de conteúdos, dedicando, assim, menos tempo ao estudo (Lei et al., 2018).

Lei e colaboradores (2018) observaram ainda que o sexo influencia a relação do envolvimento, no seu todo, e nas dimensões comportamental e cognitiva, com o rendimento académico, sendo que esta correlação se tornava mais forte quantas mais raparigas houvesse na amostra, e mais fraca quantos mais rapazes houvesse. Os autores justificam este fenómeno com o facto de os rapazes terem mais autoestima, sendo que aqueles que já apresentam um bom rendimento académico, podem vir a empenhar-se menos no estudo, de forma a demonstrar uma maior capacidade de aprendizagem, enquanto aqueles com mau rendimento não se empenham nos estudos de forma a evitar serem julgados pelas suas capacidades de aprendizagem (Lei et al., 2018).

Ainda no que toca ao sexo, Veiga e colaboradores (2012) relatam que as raparigas, quando comparadas com os rapazes, apresentam níveis mais altos de envolvimento na escola e são apontadas pelos professores como apresentando melhor desempenho académico. Na sua revisão de literatura, Carvalho e Veiga (2019), observaram diferenças nas dimensões comportamental e agenciativa, com as raparigas a apresentarem níveis mais altos no primeiro e os rapazes no segundo. Em contrapartida, Leite e Veiga (2018), no seu estudo, observaram diferenças na dimensão comportamental, sendo os rapazes a apresentar níveis mais elevados, não tendo sido observada nenhuma diferença nas restantes dimensões. Bang e colaboradores (2020) observaram níveis mais elevados de envolvimento nas raparigas, justificando-o com a tendência de as raparigas adolescentes apresentarem mais motivação a nível académico do que os rapazes, o que leva a haver um maior esforço para alcançar os seus objetivos.

Posto isto, é notório um consenso na literatura sobre a existência de uma relação entre o Envolvimento dos Alunos na Escola e variáveis de carreira envolvendo direta ou indiretamente a

Adaptabilidade de Carreira. No entanto, os estudos relativos à relação entre as diversas dimensões destas variáveis, para além de escassos, mostram-se contraditórios, ostentando, assim, a relevância de se estudar de modo mais sistemático a relação destas variáveis. Também a incongruência na literatura sobre as diferenças quanto ao sexo, sustenta o interesse desta investigação de analisar tais diferenças, nas várias dimensões das variáveis referidas.

Metodologia

Objetivos

O presente estudo tem como objetivo principal, compreender a relação entre o envolvimento Afetivo e Agenciativo dos alunos na escola e a Adaptabilidade de Carreira. É também de interesse perceber se existem diferenças quanto ao sexo, em cada dimensão. Assim, este estudo pretende responder às questões de investigação: “Em que medida e de que modo as diferentes dimensões da adaptabilidade de carreira se relacionam com as dimensões do envolvimento dos alunos na escola?” e “Serão as dimensões do envolvimento dos alunos na escola bons preditores das dimensões da adaptabilidade de carreira?”. Tendo sido utilizada uma amostra de conveniência, como explicado no tópico seguinte, apenas foram analisadas as dimensões Afetiva e Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola.

Assim, e tendo em consideração a literatura acima descrita, foram formuladas as seguintes hipóteses de estudo:

- *H1*: Existe uma correlação positiva e significativa entre envolvimento global dos alunos na escola e adaptabilidade global de carreira.
- *H2*: Existe uma correlação positiva e significativa entre as dimensões afetiva e agenciativa do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão preocupação da adaptabilidade de carreira.
- *H3*: Existe uma correlação positiva e significativa entre as dimensões afetiva e agenciativa do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão controlo da adaptabilidade de carreira.
- *H4*: Existe uma correlação positiva e significativa entre as dimensões afetiva e agenciativa do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão curiosidade da adaptabilidade de carreira.
- *H5*: Existe uma correlação positiva e significativa entre as dimensões afetiva e agenciativa do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão confiança da adaptabilidade de carreira.
- *H6*: Existem diferenças entre sexos nas diferentes dimensões da adaptabilidade de carreira.
- *H7*: Existem diferenças entre sexos nas diferentes dimensões do envolvimento dos alunos na escola.

Amostra

Este estudo contou com a participação de 152 estudantes, sendo 91 raparigas (59,9%) e 61 rapazes (41,1%), com idades entre os 15 e os 20 anos ($M = 15.43$; $D.P. = .818$). Os participantes pertenciam a escolas da zona noroeste de Portugal, zona de influência da Universidade do Minho. Todos frequentavam o 10º ano de escolaridade no momento da recolha de dados, sendo 104 do ensino regular (68.4%) e os restantes 48 do ensino profissional (31.6%), havendo 27 participantes com historial de retenções (17.8%). A maioria dos participantes era de nacionalidade portuguesa ($n = 148$; 97.4%), podendo ainda ser observado um participante de nacionalidade portuguesa/australiana, um de nacionalidade suíça, um de nacionalidade luxemburguesa e, por fim, um de nacionalidade israelita/brasileira. A tabela 1 apresenta a caracterização geral da amostra.

Tabela 1. *Caracterização geral da amostra.*

		N	%	M	D.P.
Idade	15 anos	109	71.7	15.42	.818
	16 anos	29	19.1		
	17 anos	10	6.6		
	18 anos	2	1.3		
	19 anos	1	.7		
	20 anos	1	.7		
Sexo	Feminino (1)	91	49.9	1.40	.492
	Masculino (2)	61	40.1		
Nacionalidade	Portuguesa (1)	148	97.4	1.02	.140
	Outra (2)	4	2.6		
Curso de Ensino	Ensino Regular (1)	104	68.4	1.32	.466
	Ensino Profissional (2)	48	31.6		
Retenção	Sim (1)	27	17.8	1.82	.383
	Não (2)	125	82.2		

A idade da amostra mostra-se relevante, visto que, em Portugal, a passagem para o ensino secundário envolve um momento de decisão sobre a área de estudos, que terá implicações futuras nas carreiras dos jovens. Sendo, assim, este, um momento esperado de tomada de decisão e maior ativação da exploração de carreira (Taveira, 1999, 2000).

A amostra utilizada para este estudo é uma amostra de conveniência. Os dados foram recolhidos entre janeiro e fevereiro de 2021, no âmbito de um projeto mais amplo, intitulado *Academias do Conhecimento Gulbenkian: Clubes Comunitários*. Os alunos participaram, de forma voluntária, numa intervenção de carreira de cariz preventivo, destinado a promover o envolvimento dos alunos na escola, bem como, competências sociais e de carreira dos estudantes. Todos os participantes, antes da intervenção, responderam a um questionário sociodemográfico, à Escala sobre Adaptabilidade e à Envolvimento dos alunos na escola: Uma escala quadri-dimensional, descritas em seguida. Sendo notório o impacto que uma intervenção deste cariz tem sobre certas dimensões do envolvimento dos alunos na escola (Fernandes, 2017; Oliveira et al., 2016), os investigadores do projeto inicial optaram por apenas estudar as dimensões Afetiva e Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola. Assim, quando referida a variável Envolvimento dos Alunos na Escola na sua totalidade, apenas se refere ao total conjunto destas duas dimensões recolhidas.

Instrumentos

Questionário Sociodemográfico, para recolha de dados sociodemográficos e escolares dos alunos, como a idade, sexo, nacionalidade, curso e número de retenções.

Escala sobre Adaptabilidade, versão portuguesa da Career Adaptability Scale (CAS; Savickas & Porfeli, 2012), adaptada por Duarte et al., (2012). Esta escala é composta por 28 itens, respondidos numa escala tipo *Likert*, com cinco pontos (1 – Muito pouco; 5 – Muito), e avalia as quatro dimensões da adaptabilidade: preocupação (itens 1 a 7); confiança (itens 8 a 14); controlo (itens 15 a 21); e curiosidade (itens 22 a 28). A Escala sobre Adaptabilidade obteve valores elevados de consistência interna, coeficientes alfa de *Cronbach*, que variaram entre .69 (controlo) e .79 (confiança), no estudo de Duarte e colaboradores (2012).

Envolvimento dos Alunos na Escola (EAE; Veiga, 2013). Esta escala é composta por 20 itens, respondidos numa escala tipo *Likert* com seis pontos (1 – Total desacordo; 6 – Total acordo) e avalia as quatro dimensões do envolvimento dos alunos na escola: cognitiva (itens 1, 5, 9, 13 e 17); afetiva (itens 2, 6, 10, 14 e 18); comportamental (itens 3, 7, 11, 15 e 19); e agenciativa (itens 4, 8, 12, 16 e 20). A escala obteve valores elevados de consistência interna, que variaram entre .71 (dimensão comportamental) e .83 (dimensão agenciativa) (Veiga, 2013). Para o presente estudo, como referido anteriormente, foi apenas usada parte da escala, com foco nas dimensões afetiva e agenciativa.

Análise de Dados

Quanto ao desenho metodológico do presente estudo, trata-se de um estudo correlacional, tendo sido realizadas análises estatísticas, de correlação e de regressão linear simples. Foi previamente comprovado que todos os pressupostos das análises em causa eram cumpridos: (i) relação linear entre as variáveis, (ii) resíduos independentes, (iii) ausência de multicolinearidade, (iv) ausência de outliers, (v) distribuição normal dos resíduos, (vi) existência de homocedasticidade (Field, 2017).

Numa fase inicial, procedeu-se ao tratamento da base de dados, onde foram analisados e rejeitados os participantes com um padrão não casual e com percentagem elevada de dados omissos (Field, 2017). Foi ainda confirmada a normalidade dos dados. Para analisar a diferença entre os sexos foi realizado um teste T de amostras independentes. Foram, ainda, utilizadas análises de frequência para a caracterização sociodemográfica da amostra.

O *software* utilizado para a análise estatística dos dados foi o *Statistical Program for Social Sciences* (SPSS) para *Windows*, versão 23.

Resultados

Inicialmente, apresentam-se os resultados da análise descritiva efetuada para as dimensões da Adaptabilidade de Carreira e do Envolvimento dos Alunos na Escola, apresentados na tabela 2. Relativamente à escala na Adaptabilidade de Carreira ($M = 114.28$; $D.P. = 13.111$), a dimensão Controlo ($M = 29.04$; $D.P. = 3.885$) foi a que apresentou valores mais elevados, seguida da Confiança ($M = 28.53$; $D.P. = 3.770$), Curiosidade ($M = 28.48$; $D.P. = 3.684$) e, por fim, a Preocupação ($M = 28.23$; $D.P. = 4.026$). A respeito do Envolvimento dos Alunos na Escola ($M = 42.90$; $D.P. = 7.457$), os participantes mostraram-se mais envolvidos afetivamente ($M = 23.77$; $D.P. = 3.989$), do que agenciativamente ($M = 19.13$; $D.P. = 4.995$).

Posteriormente, de modo a confirmar a existência de uma correlação entre as variáveis e as diversas dimensões, foi realizada uma análise de correlações de Pearson (r) entre as várias dimensões. Os resultados obtidos podem ser observados na Tabela 3.

Como se pode observar, a maioria das dimensões da adaptabilidade de carreira apresentam correlações positivas e significativas com ambas as dimensões estudadas do Envolvimento dos Alunos na Escola, à parte da dimensão Preocupação. Há também uma correlação positiva e significativa entre a variável Adaptabilidade de Carreira na sua totalidade e a variável Envolvimento dos Alunos na Escola, também na sua totalidade estudada.

Tabela 2. *Análise descritiva das dimensões da Adaptabilidade de Carreira e do Envolvimento dos Alunos na Escola*

Dimensões	M	D.P.	Min.	Máx.
AC Preocupação	28.23	4.026	15	35
AC Controlo	29.04	3.885	16	35
AC Curiosidade	28.48	3.684	19	35
AC Confiança	28.53	3.770	19	35
AC Total	114.28	13.111	79	140
EAE Afetivo	23.77	3.989	9	30
EAE Agenciativo	19.13	4.995	5	30
EAE Total	42.90	7.457	23	59

Tabela 3. *Matriz de correlações para as dimensões da Adaptabilidade de Carreira e do Envolvimento dos Alunos na Escola.*

Dimensões	1	2	3	4	5	6	7	8
1. AC Preocupação	-	-	-	-	-	-	-	-
2. AC Controlo	.502**	-	-	-	-	-	-	-
3. AC Curiosidade	.691**	.606**	-	-	-	-	-	-
4. AC Confiança	.605**	.794**	.635**	-	-	-	-	-
5. AC Total	.824**	.849**	.855**	.887**	-	-	-	-
6. EAE Afetivo	.146	.481**	.192*	.396**	.356**	-	-	-
7. EAE Agenciativo	.395**	.411**	.376**	.474**	.370**	.485**	-	-
8. EAE Total	.343**	.533**	.355**	.530**	.783**	.868**	.515**	-

Nota: Todas as correlações são estatisticamente significativas a $p < 0,01^{**}$ e $p < 0,05^{*}$.

Assim, podemos notar que existem correlações positivas e significativas entre a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão Controlo ($r = .481$, $p < .001$) e a dimensão Confiança ($r = .396$, $p < .001$) da adaptabilidade de carreira. Observou-se ainda uma correlação positiva, ainda que fraca, entre a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão Curiosidade (r

=.192, $p = .018$), sendo apenas significativa ao nível de significância de 0.05. No entanto, não há evidências de uma correlação significativa entre a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão Preocupação da adaptabilidade de carreira ($r = .146$, $p = .072$).

No que toca à dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola, esta correlaciona-se, positiva e significativamente, com todas as dimensões da adaptabilidade de carreira, havendo, assim, correlações entre esta dimensão e a dimensão Preocupação ($r = .395$, $p < .001$), a dimensão Controlo ($r = .411$, $p < .001$), a dimensão Curiosidade ($r = .376$, $p < .001$) e, por fim, a dimensão Confiança ($r = .370$, $p < .001$).

Comprovada a existência de uma correlação entre as diversas dimensões, foi realizada uma regressão linear simples, de modo a perceber a variação das dimensões da adaptabilidade de carreira em função das dimensões do Envolvimento dos Alunos na Escola. Os resultados a seguir descritos podem ser observados na tabela 4.

H1: A regressão linear simples mostrou que o Envolvimento dos Alunos na Escola prevê a Adaptabilidade de Carreira [$F(1,150) = 54.141$, $p < .001$, $R^2 = .265$]. A Adaptabilidade de Carreira prevista corresponde a $75.437 + .905 * 0$ do Envolvimento dos Alunos na Escola.

H2: Não foi observada nenhuma correlação significativa entre a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola e a dimensão Preocupação da Adaptabilidade de Carreira. A regressão linear simples mostrou que a dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Preocupação da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 27.682$, $p < .001$, $R^2 = .156$]. A dimensão Preocupação prevista corresponde a $22.145 + .318 * 0$ da dimensão Agenciativa.

H3: A regressão linear simples mostrou que a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Controlo da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 45.253$, $p < .001$, $R^2 = .232$]. A dimensão Controlo prevista corresponde a $17.897 + .469 * 0$ da dimensão Afetiva. A regressão linear simples mostrou que a dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Controlo da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 30.453$, $p < .001$, $R^2 = .169$]. A dimensão Controlo prevista corresponde a $22.929 + .320 * 0$ da dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Confiança da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 43.485$, $p < .001$, $R^2 = .225$]. A dimensão Confiança prevista corresponde a $21.682 + .358 * 0$ da dimensão Agenciativa.

H4: A regressão linear simples mostrou que a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Curiosidade da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 5.754$, $p = .018$, $R^2 = .037$]. A dimensão Curiosidade prevista corresponde a $24.260 + .177 * 0$ da dimensão Afetiva. A regressão linear simples mostrou que a dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola

prevê a dimensão Curiosidade da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 24.687, p < .001, R^2 = .141$]. A dimensão Curiosidade prevista corresponde a $23.174 + .277 \cdot 0$ da dimensão Agenciativa.

H5: A regressão linear simples mostrou que a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Confiança da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 27.972, p < .001, R^2 = .157$]. A dimensão Confiança prevista corresponde a $19.622 + .375 \cdot 0$ da dimensão Afetiva. A regressão linear simples mostrou que a dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola prevê a dimensão Confiança da adaptabilidade de carreira [$F(1,150) = 43.485, p < .001, R^2 = .225$]. A dimensão Confiança prevista corresponde a $21.682 + .358 \cdot 0$ da dimensão Agenciativa.

Tabela 4. *Envolvimento dos Alunos na Escola como preditor da Adaptabilidade de Carreira.*

Variável Resultado	Variável Preditora	R ² (R ² Ajustado)	F(1,150)	β	t
AC Total	EAE Total	.265 (.260)	54.141**	75.437	14.080**
AC Preocupação	EAE Agenciativo	.156 (.150)	27.682**	22.145	18.524**
AC Controlo	EAE Afetivo	.232 (.227)	45.253**	17.897	10.656**
	EAE Agenciativo	.169 (.163)	30.453**	22.929	20.033**
AC Curiosidade	EAE Afetivo	.037 (.031)	5.754*	24.260	13.604**
	EAE Agenciativo	.141 (.136)	24.687**	23.174	21.008**
AC Confiança	EAE Afetivo	.157 (.152)	27.972**	19.622	11.493**
	EAE Agenciativo	.225 (.220)	43.485**	21.682	20.212**

Nota: $p < 0,01^{**}$ e $p < 0,05^*$.

No que toca ao sexo, o teste T de amostras independentes não mostrou diferenças entre os sexos nem na Adaptabilidade de Carreira total [$t(150) = -1.550; p > .05$], nem no Envolvimento dos Alunos na Escola [$t(150) = -.588; p > .05$]. Quanto às suas dimensões, nem a Afetiva [$t(150) = -.291; p > .05$], nem a Agenciativa [$t(150) = -.624; p > .05$] do envolvimento dos alunos na escola apresentaram diferenças quanto ao género. Nas dimensões da Adaptabilidade de Carreira, a Preocupação [$t(150) = -.743; p > .05$], o Controlo [$t(150) = -1.385; p > .05$] e a Curiosidade [$t(150) = -.971; p > .05$] não mostraram diferenças quanto ao sexo. Foram, no entanto, observadas diferenças significativas favoráveis aos rapazes na dimensão Confiança [$t(150) = -2.226; p < .05$]. Os resultados obtidos podem ser observados na Tabela 5.

Tabela 5. *Diferenças entre médias de resultados nas diferentes escalas em função do sexo.*

Escalas	Rapazes		Raparigas		t(150)	p
	M	D.P.	M	D.P.		
AC Preocupação	28.53	4.305	28.03	3.840	-.743	.459
AC Controlo	29.57	3.734	28.68	3.963	-1.385	.168
AC Curiosidade	28.83	3.674	28.24	3.692	-.971	.333
AC Confiança	29.35	3.230	27.98	4.017	-2.226	.028
AC Total	116.28	12.666	112.94	13.301	-1.550	.123
EAE Afetiva	23.89	3.638	23.69	4.226	-.291	.771
EAE Agenciativa	19.43	4.248	18.93	5.452	-.624	.534
EAE Total	43.31	6.090	42.63	8.270	-.588	.558

Discussão e Conclusão

Apesar de o desenvolvimento de carreira ser um processo contínuo na vida de um indivíduo (Porfeli & Lee, 2012), é na adolescência que as competências e os interesses, adquiridos na infância, são incorporados na definição de objetivos vocacionais (Araújo, 2002; Taveira, 1999). Esta altura da vida de um indivíduo é caracterizada como um período de crises, transições e mudanças (Sprinthall & Collins, 1995), onde a exploração vocacional se mostra como um processo relevante nos processos de tomada de decisão e de conceção da identidade vocacional (Porfeli & Skorikov, 2010; Taveira, 2001).

Posto isto, é importante a promoção da adaptabilidade de carreira (Savickas, 2013). Esta é caracterizada pela capacidade de os indivíduos se preocuparem com a preparação do seu futuro, de terem autodisciplina no momento de tomada de decisão, de explorarem as circunstâncias e as novas oportunidade, e ainda de se perceberem como capazes de enfrentar obstáculos (Savickas & Porfeli, 2012). É esperado que o desempenho do papel de estudante tenha especial relevância no desenvolvimento da carreira (Super et al., 1996), fazendo assim com que a escola tenha um papel crucial no desenvolvimento de carreira dos jovens (Pinto, 2011).

Neste presente estudo analisou-se a relação entre as diversas dimensões da adaptabilidade de carreira e as dimensões Afetiva e Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola. Observou-se uma associação entre a maioria das dimensões, sendo que o envolvimento afetivo e agenciativo prevê parte das dimensões da Adaptabilidade de Carreira, ainda que, em certos casos, estes se mostrem como preditores bastante fracos.

No total estudado das variáveis, foi observada uma correlação entre o Envolvimento dos Alunos na Escola e a Adaptabilidade de Carreira (H1), de acordo com a literatura existente (Carvalho & Veiga, 2019; Gibbs & Poskitt, 2010; Negru-Subtirica & Pop, 2016; Veiga et al., 2012; Veiga et al., 2014). O Envolvimento dos Alunos na Escola pode ser visto como um preditor da Adaptabilidade de Carreira ($R^2 = .265$).

No que toca à dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola, não foi observada qualquer correlação significativa entre esta e a dimensão Preocupação da adaptabilidade de carreira (H2). As dimensões Controlo (H3) e Confiança (H5) da adaptabilidade de carreira, por outro lado, já se mostraram correlacionadas com a dimensão Afetiva. Esta mostra-se, ainda, correlacionada com a dimensão Curiosidade da adaptabilidade de carreira (H4), no entanto, esta correlação foi a mais baixa observada. A dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola explica parte da variabilidade das dimensões Controlo ($R^2 = .232$), tendo este sido o valor preditivo maior observado entre dimensões, e prediz ainda parte da dimensão Confiança ($R^2 = .157$). No que toca à Curiosidade ($R^2 = .037$), o envolvimento afetivo também se mostra como preditor desta, no entanto, explica pouco da sua variabilidade.

Deste modo, alunos que se envolvem ativamente com os pares e a escola, tendem a ter mais autodisciplina na tomada de decisão, bem como uma melhor perceção da própria capacidade para resolução de problemas e, em parte, tendem a procurar mais informações sobre oportunidades. Autores como Datu e Buenconsejo (2020) referem a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola como um preditor de todas as dimensões da adaptabilidade de carreira. No entanto, os resultados deste presente estudo não vão totalmente de acordo com as observações dos autores referidos, uma vez que não foi observada uma correlação entre a dimensão Preocupação da adaptabilidade de carreira e a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola.

Por outro lado, a dimensão Agenciativa mostrou-se relacionada positiva e significativamente com todas as dimensões da adaptabilidade de carreira, sustentando assim as hipóteses H3, H4, H5 e parte de H2. Através da regressão simples, pode-se observar que a dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola explica parte da variabilidade de todas as dimensões da adaptabilidade de carreira. O seu valor preditivo mostra-se mais alto para a dimensão Confiança ($R^2 = .225$), seguido do Controlo ($R^2 = .169$), da Preocupação ($R^2 = .156$) e, por fim, da Curiosidade ($R^2 = .141$).

Os resultados deste estudo indicam-nos, assim, que alunos que participam positivamente nas aulas, tendem a ter níveis mais elevados de adaptabilidade de carreira, ou seja, mostram preocupação com o seu futuro, apresentam autodisciplina na tomada de decisão, exploram novas circunstâncias e,

ainda, se percebem como capazes para a resolução de problemas. Estes resultados corroboram, portanto, a importância que desempenhar um papel de estudante, ativo e participativo de forma positiva, tem no desenvolvimento de carreira dos jovens, indo de encontro com as conclusões de Tolentino e colaboradores (2014), que referem uma personalidade proativa como preditor da adaptabilidade de carreira.

Visando as facetas estudadas do envolvimento como preditoras das dimensões da adaptabilidade, é notório que o envolvimento agenciativo se revela como um melhor preditor da adaptabilidade do que o envolvimento afetivo. No entanto, a dimensão Afetiva do envolvimento dos alunos na escola apresenta a associação mais forte, entre dimensões, observada neste estudo, sendo esta com a dimensão Controlo da adaptabilidade de carreira. Isto indica-nos que a ligação do aluno com os pares e a escola prevê parte da responsabilidade e consciência que este tem no momento de tomada de decisão de carreira, salientando assim o papel que os pares e o ambiente escolar têm na tomada de decisão de carreira de um estudante. De referir ainda que o envolvimento afetivo apresenta uma associação bastante fraca com a dimensão Curiosidade. Já a dimensão Agenciativa do envolvimento dos alunos na escola apresentou uma maior associação com a dimensão Confiança da adaptabilidade de carreira, mostrando assim, que o sentido de agência por parte do aluno prediz parte da sua capacidade percebida para resolução de problemas. Sustentando, desta forma, Veiga e colaboradores (2012), que referem que a possibilidade de participar em decisões relativas a tarefas académicas influencia a confiança percebida dos alunos para serem bem-sucedidos.

De notar ainda, que estas associações, apesar de significativas, conseguem ser relativamente baixas, mostrando que, isoladamente, o envolvimento dos alunos na escola e as suas dimensões não podem ser considerados bons preditores da adaptabilidade de carreira. Isto pois, a adaptabilidade de carreira é um construto com inúmeros fatores preditores (Datu & Buenconsejo, 2020; Hirschi, 2009; Kracke, 2002; Rogers et al., 2008; Sulistiani & Handoyo, 2018; Yuen & Yau, 2015), reforçando, assim, a noção de que o desenvolvimento de carreira dos adolescentes é afetado por um conjunto de interações complexas entre fatores cognitivos, emocionais e ambientais (Creed & Patton, 2003; Rogers et al., 2008; Hirschi, 2009).

Outro foco inicial do estudo era perceber as diferenças entre sexos em cada uma das dimensões, visto que a literatura se mostrou incoerente nesse aspeto. Quanto à Adaptabilidade de Carreira, não se observou diferenças significativas entre os rapazes e as raparigas no que toca às dimensões Preocupação, Controlo e Curiosidade. No entanto, verificaram-se diferenças na dimensão Confiança favorecendo os rapazes, ou seja, os rapazes apresentam mais tendência a percecionarem-se como

capazes de resolver problemas e superar obstáculos. Isto poderá dever-se ao facto de os rapazes apresentarem níveis de autoestima mais elevados (Bang et al., 2020; Lei et al., 2018). Estes resultados vão, em parte, de acordo com alguma da literatura supramencionada (Cabeça 2017; Hirschi, 2009), onde é referido a inexistência de diferenças entre os sexos. Porém, vai contra os resultados observados por Duarte e colaboradores (2012), onde as raparigas apresentaram níveis mais elevados de confiança do que os rapazes.

Limitações e Estudos Futuros

Ao longo dos últimos anos tem aumentado o interesse do estudo da adaptabilidade de carreira, havendo, no entanto, pouca literatura que estude os seus preditores (Bocciardi et al., 2017; Zacher, 2014; Guan et al., 2013). O envolvimento dos alunos na Escola tem sido também alvo de bastante investigação nos últimos tempos, no entanto é limitada a literatura que relacione estes dois construtos de forma direta. São ainda mais escassos os estudos que analisem a relação entre as diversas dimensões das variáveis. Mesmo alguma dessa literatura existente que relacione os dois construtos, não os menciona de forma direta (e.g. Carvalho & Veiga, 2019; Gibbs & Poskitt, 2010; Pintrich & De Groot, 1990). Ou seja, é analisada, por exemplo, a correlação entre uma das dimensões do envolvimento dos alunos na escola com um construto que, analisando a definição fornecida pelos autores, pode ser traduzido numa dimensão da Adaptabilidade de Carreira. Posto isto, esta dissertação mostra-se relevante por analisar diretamente a relação entre as diversas dimensões das duas principais variáveis em estudo.

No entanto, tal como todos os estudos, também este apresenta algumas limitações. Uma das maiores limitações é referente à variável Envolvimento dos Alunos na Escola, visto que esta não foi recolhida na sua totalidade. Isto impossibilitou o estudo da relação entre Envolvimento dos Alunos na Escola e a Adaptabilidade de Carreira na globalidade das variáveis. Também pelo mesmo motivo, não foi possível estudar as dimensões Cognitiva e Comportamental do envolvimento dos alunos na escola e a possível relação que estas pudessem ter com as diferentes dimensões da Adaptabilidade de Carreira. Assim sendo, seria importante estudos futuros incidirem no estudo da relação que o envolvimento cognitivo e o comportamental dos alunos na escola possam ter com cada uma das dimensões da adaptabilidade de carreira.

Outra limitação do estudo assenta na amostra. A amostra de conveniência utilizada para este estudo foi apenas recolhida na zona norte do país, não se mostrando suficiente para a generalização dos resultados para a população portuguesa. Desta forma, seria de interesse serem realizados estudos futuros com uma amostra maior e mais variada no que toca à localização geográfica no país. Ainda,

relativamente à amostra, esta é constituída por alunos que escolheram participar numa atividade escolar (os Clubes Comunitários). Ora, podendo isto influenciar os níveis quer de envolvimento dos alunos na escola, quer de adaptabilidade de carreira, torna-se relevante realizarem-se estudos com uma amostra mais diferenciada de modo a controlar qualquer possível influência que isto poderá ter na relação entre as variáveis.

A escassa literatura existente sobre este tópico, previamente referida, apresenta-se ainda como justificação da necessidade de se continuar a estudar estas relações entre as dimensões das variáveis analisadas. Neste estudo foram observadas algumas inconsistências com a literatura, enfatizando, assim, a pertinência de serem realizados estudos futuros com o mesmo foco, de modo a melhor compreender o papel que cada dimensão do envolvimento dos alunos na escola tem nas várias dimensões da adaptabilidade de carreira, bem como estudar outros possíveis fatores preditores.

A análise da diferenciação das dimensões consoante o sexo continua a ser bastante importante, tendo em conta que este estudo continua a apresentar mais informação inconsistente com a literatura referida.

Posto isto, há ainda um longo caminho a percorrer na compreensão desta temática. Esta relação entre o envolvimento dos alunos na escola e a adaptabilidade de carreira deve continuar a ser estudada, de modo a perceber a sua natureza, tal como os possíveis benefícios que esta relação possa trazer para as intervenções de carreira.

Referências

- Ambiel, R. (2014). Adaptabilidade de carreira: uma abordagem histórica de conceitos, modelos e teorias (Vol. 15, Issue 1). http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_issues&pid=1679-3390&lng=pt&nrm=iso
- Araújo, S. (2002). Desenvolvimento vocacional na infância: Um estudo exploratório com crianças em idade pré-escolar (Tese de Mestrado). Escola de Psicologia da Universidade do Minho, Braga, Portugal.
- Bang, H., Won, D., & Park, S. (2020). School engagement, self-esteem, and depression of adolescents: The role of sport participation and volunteering activity and gender differences. *Children and Youth Services Review*, 113. <https://doi.org/10.1016/j.childyouth.2020.105012>
- Bocciardi, F., Caputo, A., Fregonese, C., Langher, V., & Sartori, R. (2017). Career adaptability as a strategic competence for career development. *European Journal of Training and Development*, 41(1), 67–82. <https://doi.org/10.1108/ejtd-07-2016-0049>
- Cabeça, S (2017). Indecisão Vocacional, adaptabilidade na carreira Sara Cabeça e satisfação com a vida (dissertação de mestrado). Universidade de Évora, Escola de Ciências Sociais.
- Carvalho, N. A., & Veiga, F. H. (2020). *Desenvolvimento psicossocial e envolvimento dos alunos na escola: Revisão teórica e empírica para estudo com alunos no 2o e 3o ciclo*. <https://www.researchgate.net/publication/344583428>
- Creed, P. A., & Patton, W. (2003). Predicting two components of career maturity in school based adolescents. *Journal of Career Development*, 29, 277–290
- Datu, J. A. D., & Buenconsejo, J. U. (2021). Academic Engagement and Achievement Predict Career Adaptability. *The Career Development Quarterly*, 69(1), 34–48. <https://doi.org/10.1002/cdq.12247>
- Duarte, M.; Soares, M.; Fraga, S.; Rafael, M.; Lima, M.; Paredes, I.; Agostinho, R.; Djaló, A. (2012). *Career Adapt-Abilities Scale–Portugal Form: Psychometric properties and relationships to employment status*. *Journal of Vocational Behavior*, 80, 725-729.
- Fernandes, L. (2017). Participação em Clubes Comunitários: Impacto na Adaptabilidade, Envolvimento, Estudo e Bem-estar (dissertação de mestrado). Universidade do Minho, Escola de Psicologia.
- Field, A. (2017). *Discovering statistics using IBM SPSS statistics* (5th edition). SAGE Publications.
- Gibbs, R., & Poskitt, J. (2010). Student Engagement in the Middle Years of Schooling (Years 7- 10): A Literature Review. New Zealand: Ministry of Education

- Gonçalves, S. (2017). *Envolvimento do Aluno na Escola, Percepção de Apoio Familiar e Desempenho Escolar* (Tese de Mestrado). Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidades. <http://hdl.handle.net/10400.13/1909>
- Guan, Y., Deng, H., Sun, J., Wang, Y., Cai, Z., Ye, L. and Li, S. (2013), "Career adaptability, job search self efficacy and outcomes: a three-wave investigation among Chinese university graduates", *Journal of Vocational Behaviour*, Vol. 83 No. 3, pp. 561-570, <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2013.09.003>
- Hirschi, A. (2009). Career adaptability development in adolescence: Multiple predictors and effect on sense of power and life satisfaction. *Journal of Vocational Behavior*, 74(2), 145–155. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2009.01.002>
- Kracke, B. (2002). The role of personality, parents and peers in adolescents career exploration. *Journal of Adolescence*, 25, 19–30.
- Lei, H., Cui, Y., & Zhou, W. (2018). Relationships between student engagement and academic achievement: A meta-analysis. *Social Behavior and Personality*, 46(3), 517–528. <https://doi.org/10.2224/sbp.7054>
- Lei, H., Xu, G., Shao, C., & Sang, J. (2015). The relationship between teachers' caring behavior and academic achievement of students: The mediating role of learning self-efficacy. *Psychological Development and Education*, 31, 188–197. <https://doi.org/chq2>
- Leite, A., & Veiga, F. H. (2018). Envolvimento dos alunos na escola: Um estudo com alunos do sistema de aprendizagem. In R. M. Rigo, J. A. Moreira, & M. I. Côrte Vitória (Orgs.). *Promovendo o engagement estudantil na educação superior: Reflexões rumo a experiências significativas e integradoras na Universidade* (pp. 35-62). Porto Alegre: EDIPUCRS. <http://hdl.handle.net/10451/384077>
- Melo, M., & Guerra, C. (2020). Clima de escola e envolvimento de estudantes do 3o ciclo do ensino básico. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 14(1), 37–56. <https://doi.org/10.34019/1982-1247.2020.v14.27611>
- Negru-Subtirica, O., & Pop, E. I. (2016). Longitudinal links between career adaptability and academic achievement in adolescence. *Journal of Vocational Behavior*, 93, 163–170. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2016.02.006>
- Öztemel, K., & Yıldız-Akyol, E. (2021). The predictive role of happiness, social support, and future time orientation in career adaptability. *Journal of Career Development*, 48(3), 199–212. <https://doi.org/10.1177/0894845319840437>

- Pinto, F., (2011). Diferenciação pedagógica e prevenção das desigualdades educativas: breve contributo reflexivo. *Cadernos de Investigação Aplicada*, 5, 149-166.
- Pintrich, P. R., & DeGroot, E. (1990). Motivational and self-regulated learning componentes of classroom academic performance. *Journal of educational psychology*, 82 (1), 33- 40.
- Porfeli, E. J., & Lee, B. (2012). Career development during childhood and adolescence. *New Directions for Youth Development*, 2012 (134). <https://doi.org/10.1002/yd.20011>
- Porfeli, E. J., & Skorikov, V. B. (2010). Specific and diverse career exploration during late adolescence. *Journal of Career Assessment*, 18(1), 46-58.
- Reeve, J. (2013). How students create motivationally supportive learning environments for themselves: The concept of agentic engagement. *Journal of Educational Psychology*, 105(3), 579–595.
- Rogers, M. E., Creed, P. A., & Ian Glendon, A. (2008). The role of personality in adolescent career planning and exploration: A social cognitive perspective. *Journal of Vocational Behavior*, 73, 132–142.
- Rola, S. (2012). Envolvimento dos alunos na escola: um estudo com alunos do 8º ao 9º ano (dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa, Instituto de Educação.
- Rudolph, C. W., Lavigne, K. N., & Zacher, H. (2017). *Career adaptability: A meta-analysis of relationships with measures of adaptivity, adapting responses, and adaptation results*. *Journal of Vocational Behavior*, 98, 17–34. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2016.09.002>
- Savickas, M. L. (2013). The theory and practice of career construction. In S. D. Brown & R. W. Lent (Eds.), *Career development and counselling: Putting theory and research to work* (2ª Edição, pp. 147-183)
- Savickas, M. L., & Porfeli, E. J. (2012). Career Adapt-Abilities Scale: Construction, reliability, and measurement equivalence across 13 countries. *Journal of Vocational Behavior*, 80(3). <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2012.01.011>
- Sprinthall, N. A., & Collins, W. A. (1995). *Adolescent psychology: A development view*. New York: McGraw-Hill.
- Sulistiani, W., & Handoyo, S. (2018). Career Adaptability: The Influence of Readiness and Adaptation Success in the Education Context: a Literature Review. *Proceedings of the 3rd ASEAN Conference on Psychology, Counselling, and Humanities (ACPCH 2017)*. <https://doi.org/10.2991/acpch-17.2018.32>

- Super, D. E., Savickas, M. L., & Super, C. M. (1996). The life span, life-space approach to careers. In D. Brown, L. Brooks, & Associates (Eds.), *Career choice and development* (3ª Edição, pp. 121-178). San Francisco: Jossey-Bass.
- Taveira, M.C. (1999). Intervenção precoce no desenvolvimento vocacional. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 173-190.
- Taveira, M.C. (2000). *Exploração e desenvolvimento vocacional de jovens: Estudo sobre as relações entre a exploração, a identidade e a indecisão vocacional*. <http://hdl.handle.net/1822/19856>
- Taveira, M. C., Marques, C., & Oliveira, Í. M. (2019). *Adaptabilidade de carreira em adolescentes portuguesas*. <https://doi.org/10.34628/30G5-J867>
- Taveira, M. C., Oliveira, Í. M., Cruz, C., Fonseca, H., & Costa, C. (2016). *Clubes Comunitários: Resultados Preliminares de uma Intervenção de Carreira no Ensino Secundário*.
- Tolentino, L. R., Garcia, P. R. J. M., Lu, V. N., Restubog, S. L. D., Bordia, P., & Plewa, C. (2014). Career adaptation: The relation of adaptability to goal orientation, proactive personality, and career optimism. *Journal of Vocational Behavior*, 84(1), 39–48. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2013.11.004>
- Veiga, F. H. (2013). *Envolvimento dos alunos na escola: Elaboração de uma nova escala de avaliação*. <http://hdl.handle.net/10451/10032>
- Veiga, F. H., Almeida, A., Carvalho, C., Galvão, D., Goulão, F., Marinha, F., Festas, I., Janeiro, I., Nogueira, J., Conboy, J., Melo, M., Do, M., Taveira, C., Bahia, S., Caldeira, S. N., & Pereira, T. (2014). *Envolvimento dos alunos na escola e relação com os pares Uma revisão da literatura*. <http://hdl.handle.net/10174/13869>
- Veiga, F. H., Festas, I., Taveira, C., Galvão, D., Janeiro, I., Conboy, J., Carvalho, C., Caldeira, S., Melo, M., Pereira, T., Almeida, A., & Bahia João Nogueira, S. (2012). *Envolvimento dos Alunos na Escola: Conceito e Relação com o Desempenho Académico-Sua Importância na Formação de Professores 1*. https://doi.org/10.14195/1647-8614_46-2_2
- Veiga, F. H., Oliveira, I. M., & Taveira, M. C. (2014, Março). Student's engagement in school, academic aspirations, and career exploration of Portuguese adolescents. *Proceedings of inted 2014 conference* (pp. 7545-7553), Valencia, Spain.
- Wäschle, K., Allgaier, A., Lachner, A., Fink, S., & Nückles, M. (2014). Procrastination and self-efficacy: Tracing vicious and virtuous circles in self-regulated learning. *Learning and Instruction*, 29, 103–114. <https://doi.org/f5mwv4>

- Yuen, M., & Yau, J. (2015). Relation of career adaptability to meaning in life and connectedness among adolescents in Hong Kong. *Journal of Vocational Behavior*, 91, 147–156. <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2015.10.003>
- Zacher, H. (2014), "Individual difference predictors of change in career adaptability over time", *Journal of Vocational Behaviour*, Vol. 84, pp. 188-198 <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2014.01.001>